



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“REGISTRANDO EM MEIO AO AMBIENTE” – USANDO O AUDIOVISUAL EDUCOMUNICATIVO NA ESCOLA

Autor: Anthony Souza e Silva¹

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - anthonyeses@hotmail.com.br

Resumo: O trabalho a seguir é um relato de experiência na disciplina Estágio Obrigatório I, produzido no período compreendido entre outubro de 2014 e fevereiro de 2015. O relato que segue objetiva descrever as atividades realizadas pelo autor enquanto estagiando na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Lins, da cidade paraibana de São Miguel de Taipu. Durante um período de três meses, foram realizadas oficinas de introdução à fotografia e ao audiovisual com alunos do 9º ano do ensino fundamental da referida escola. Também aconteceram esporadicamente debates e pesquisas com os mesmos sobre a importância da fotografia na sociedade e, em especial, a importância da conscientização ambiental, tema do projeto escolar no ano letivo de 2014. Nos meses seguintes, os alunos praticaram a teoria de sala de aula em atividades extraclasse para aprimoramento de aprendizado. O trabalho prático foi finalizado com a produção de um minidocumentário sobre o meio ambiente no município e de uma exposição fotográfica com a mesma temática na própria instituição de ensino, ambos mostrando a visão dos moradores sobre essa questão. Em sequência, os estudantes que participaram de todo o projeto responderam a um questionário para avaliação das oficinas e das atividades ministradas durante todo o período pelo autor do estágio. Após a participação dos alunos, os dados coletados foram analisados através do questionário a fim de montar uma avaliação qualitativa dos resultados do estágio, ressaltando a importância da opinião dos estudantes para o sucesso do mesmo.

Palavras-chave: audiovisual; educomunicação; escola; documentário.

INTRODUÇÃO

O estágio na instituição de ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Lins tinha previsão de vigência de 13 de outubro de 2014 até 30 de janeiro do ano de 2015. Diante do cenário escasso de atividades envolvendo o ensino do campo educacional e especialmente o audiovisual, foi feita uma proposta de projeto de intervenção escolar com cunho ambiental, o qual foi aceito de prontidão pela gestora da referida escola e as atividades foram realizadas.

No ano letivo de 2014, a escola participava do Prêmio Escola de Valor, premiação dada às escolas que produziam projetos de intervenção que envolviam alunos, escola e comunidade em atividades que melhorassem o desempenho escolar, as notas da escola em relação ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Utilizando de temas transversais que seriam trabalhados em todas as disciplinas, o projeto de

¹ Graduado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação.



intervenção seria trabalhado em boa parte do ano concorrendo com escolas de todo o estado paraibano.

Dessa maneira, a proposta de trabalho durante o estágio entraria como uma das atividades presentes no projeto de intervenção escolar, versando sobre a melhoria do meio ambiente da cidade de São Miguel de Taipu.

O estágio tinha como objetivo principal ensinar conceitos básicos introdutórios sobre audiovisual e fotografia aos alunos do último ano do ensino fundamental dessa escola. Posteriormente, objetivou analisar como os estudantes conseguem utilizar as ferramentas de audiovisual e fotografia para representar a sua realidade em produção comunicativa com a comunidade local e apresentação dos resultados para a própria comunidade. Por fim, busquei avaliar a aceitação dos participantes a todo o projeto do estágio.

Dessa forma, pude unir o útil ao agradável, pois além de nunca ter visto trabalho semelhante ou intervenção educacional ser aplicada nessa escola nem na cidade, eu também precisava de um projeto para a disciplina de Estágio Obrigatório I e sempre tive interesse em trabalhar com o campo do audiovisual e fotográfico. O fato de ser numa instituição de ensino ajudou a instigar o desafio; ter adolescentes com curiosidade pela proposta e dando apoio fez com que o projeto fosse à frente.

METODOLOGIA

A priori, tomando como referência a intervenção educacional, que no Brasil é defendida em especial pelo professor da USP (Universidade de São Paulo), o Doutor Ismar de Oliveira Soares, como uma área que mescla entre a comunicação e a educação, utilizou-se da mediação tecnológica na educação (MTE), um dos sete ecossistemas dessa área acadêmica.

A MTE objetiva “a implementação e os procedimentos usados e reflete sobre a presença das tecnologias da informação e seu diverso uso pela comunidade seja nos espaços educacionais formais ou não” (SOARES, 2011, p. 43), como estou tratando de ambiente de educação formal e objetivo ainda ampliar o alcance do projeto para âmbito da comunidade, então esse se tornou o ecossistema educacional mais viável aos trabalhos.

Ainda no tocante da MTE, Consani afirma que “o mediador/educador, mais do que qualquer outro elemento envolvido na mediação educacional, é o fator decisivo para a realização da intencionalidade que esta última envolve” (CONSANI, 2008, p. 57). Ele analisa não só o impacto e as intervenções que precisam ser feitas do ponto de vista das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ferramentas midiáticas, como também coloca o mediador no centro da questão.

Para a descrição das atividades desenvolvidas, foi necessário de antemão separar em dois módulos a parte inicial do estágio, visto que a proximidade avançada das provas finais e conseqüentemente do final do ano letivo, seria bastante inviável esperar que os alunos estivessem empenhados nas atividades para o ano seguinte, no mês de janeiro, tradicionalmente o mês de férias.

Destarte, a turma do 9º ano “A” (matutina) da Escola Maria Lins foi dividida em duas turmas para as oficinas, que ocorreriam vespertinamente, a fim de que as oficinas não atrapalhassem as aulas dos mesmos e cada um dos alunos tivesse foco apenas em uma delas (fotografia ou audiovisual).

Essa turma era formada por 24 (vinte e quatro) alunos, sendo 14 (quatorze) moças e 10 (dez) rapazes estando em sua maioria com idade entre 13 e 15 anos. Desse total, apenas um aluno optou por não fazer parte do projeto, sendo desde a proposta feita em sala de aula, os alunos tinham total liberdade para não participar das oficinas e atividades do projeto.

Então, alunos com maior interesse na área de fotografia foram relacionados para as oficinas de fotografia, e o mesmo método seletivo foi utilizado para as de audiovisual, lembrando que todos eles teriam total permissão de vir na outra, caso quisessem aumentar seu conhecimento na devida área. No tocante ao ensino de fotografia Regina apresenta que "é muito comum, ao começar a gostar um pouco mais de fotografia, confundir a parte técnica com a artística" (REGINA, p. 3, 2015), o que implica no cuidado com a divisão das oficinas para a dicotomia de conteúdo de ambos os lados.

A turma de fotografia ficou com a formação de 12 (doze) alunos, que tiveram oficinas teóricas sobre iniciação à fotografia, sendo as primeiras sobre a história desta, seguidas pelos elementos de ordem material da câmera fotográfica (luz, obturador, diafragma, objetiva e uso do ISO), após cada uma delas, era solicitada aos alunos uma atividade prática sobre o que aprenderam em sala, que era trazida na oficina posterior.

Ressalta-se a exposição de exemplos sobre cada uma delas e a utilização prática em sala com as próprias câmeras dos aparelhos celulares para auxiliar no ensino. Após as oficinas sobre ângulos de tomada e planos de enquadramento, foi trazida uma câmera semiautomática Nikon D3000, onde todos puderam praticar com calma tudo o que já haviam visto em sala de aula sobre câmeras de pequeno formato.

Posteriormente, foram tratados nas oficinas sobre os elementos imateriais da fotografia (além dos ângulos e dos planos), seguiu-se: plano de foco, perspectiva, contraste, cor ou preto & branco, composição, equilíbrio, textura, regra dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

terços e elementos secundários. Por fim, foram dadas dez dicas básicas sobre uma fotografia considerada “boa” para os especialistas e encerramos essas oficinas com um debate em sala de aula sobre conscientização socioambiental do registro imagético.

As oficinas de audiovisual detinham 11 (onze) alunos e se iniciaram em seguida, com a história do cinema, planos e enquadramento, e movimentos de câmera. Algumas aulas foram utilizadas apenas para a prática desses conteúdos, dando ênfase à importância do manejo do equipamento audiovisual, inclusive ao trazer a câmera citada anteriormente para que eles pudessem ter contato com um equipamento mais especializado na área.

Segundo Cruz, "para conseguir usar todo o potencial hoje disponível de efeitos e possibilidades de interatividade você precisa conhecer os fundamentos dessa linguagem" (CRUZ, p. 9, 2007), então a linguagem audiovisual esteve sendo repassada à turma desde seu início nas aulas de audiovisual, para que só então os alunos empregassem o potencial nas atividades em campo.

Além disso, Doimo diz que "fazer audiovisual é um processo complexo, que exige não apenas um domínio técnico, mas também paciência, perseverança, responsabilidade, respeito e, acima de tudo, humildade" (DOIMO, p. 39, 2010), tomando esse processo, suas exigências foram trabalhadas nas atividades em classe, demonstrando cada uma no passar das oficinas.

Entre as atividades realizadas em sala, ressalta-se aqui a criação de taumatrópios pelos alunos com material simples e barato para a explicação prática sobre a persistência retiniana e de como ela provoca a ilusão de movimento ao assistir programas televisivos, vídeos pelo celular, pela internet ou afins. Ao final da criação, os pequenos taumatrópios foram reunidos para a criação de um curto vídeo explicativo sobre essa persistência, que foi publicado na internet².

As oficinas que se seguiram serviram para tratar sobre a produção de um roteiro, com todas as suas nuances e peculiaridades dentro dos limites de que cada aluno conseguia adquirir do conteúdo. Colocar a teoria da produção de um roteiro para o papel despendeu mais algumas oficinas, mas tudo dentro do tempo estipulado para as mesmas.

Na conclusão da teoria sobre o audiovisual, foram dadas dez dicas sobre uma filmagem considerada “boa” para os especialistas, de um modo geral. Foram feitos debates em sala de aula, utilizando aulas vagas dentro do horário regular dos alunos, sobre responsabilidade ambiental e como o registro imagético poderia auxiliar o meio ambiente local.

² Link do site de vídeos Youtube.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enquanto isso, os alunos que não puderam participar da maioria das oficinas, por questões maiores e tinham vontade de participar do projeto, tiveram atividades fora da escola, como o trabalho de pesquisar sobre a história do Rio Paraíba, que atravessa o município de São Miguel de Taipu, e entregaram regularmente relatórios sobre o andamento de suas pesquisas. Os mesmos também procuraram por pessoas que tivessem fotografias antigas do município, mesmo que da área urbana e também pessoas que aceitassem serem entrevistadas durante o minidocumentário.

Para finalizar essa etapa de preparação para as atividades de campo, reuniões foram feitas para decidir quais locais da cidade, da zona urbana ou rural, seriam filmadas e fotografadas. Também para definir funções dentro do projeto, retirar dúvidas e fazer os últimos acertos, dando ênfase para os alunos que estavam com mais dificuldades em participar ativamente das ações em grupo.

No início de dezembro, durante duas semanas, foram feitas atividades de campo envolvendo todo o aprendizado das oficinas realizadas previamente. Nessas duas semanas, os alunos foram transformados em platôs³, fotógrafos, operadores de câmera, fotógrafos de apoio e repórteres, que tiveram trabalho em campo por dias, usando o equipamento e o conhecimento que havíamos visto em sala. Cada uma das funções teve sua parcela de importância nas atividades, como defende Doimo (2010), e sua parcela de contribuição no resultado das mesmas.

O produto das atividades passou por uma edição e foi apresentado de maneira completa na culminância do Projeto Escolar intitulado “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, com uma exposição fotográfica e a apresentação de um trailer do minidocumentário, tendo em vista que o evento contou com dezenas de apresentações e o documentário completo contava com quase 40 minutos de película. O vídeo completo foi exibido em fevereiro, no início das aulas para o ano letivo de 2015, na Escola Maria Lins.

O projeto foi finalizado após os alunos responderem a um questionário, com perguntas variando entre abertas e fechadas acerca de todo o projeto do estágio, no qual puderam dar sua opinião e críticas a respeito das oficinas e atividades de campo desenvolvidas, fazendo inclusive sugestões para atividades futuras, como forma de avaliação do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

³ Platô (em francês *plateau*, em inglês *set manager*) é um tipo de gerenciador de conjunto em um set de filmagens, conhecido por compreender funções gerais de apoio em produções de audiovisual.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante os dias de trabalho em campo e no dia da exibição do trailer e da exposição fotográfica, tanto os alunos quanto os moradores da cidade de São Miguel de Taipu tiveram uma nova visão sobre seu próprio lar, seu próprio ambiente. Mais do que isso, os alunos demonstraram entender a importância do audiovisual dentro do contexto socioambiental que havia sido discutido em classe.

Demais turmas do colégio demonstraram interesse em fazer parte dessas oficinas futuramente e os funcionários da escola, assim como os visitantes que viram todo o trabalho realizado, ficaram admirados com tudo aquilo. O painel com o resumo das fotos dos alunos esteve estampado na parede escolar e mostrou o que ficou desse trabalho.

Em seguida, utilizamos duas aulas dentro do horário regular do 9º ano matutino, com a devida permissão do professor, para discussão dos resultados tanto das atividades feitas em sala de aula quanto das atividades de campo. Como disse Freire "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, p. 44, 1987), dessa maneira, é com o ato de falar e na reflexão dos atos que podemos compreender e aprender com nossas experiências e com o compartilhamento dessas.

A discussão tomou conta da primeira aula, onde formamos um círculo em meio à sala e abri a fala para que todos pudessem dizer abertamente sua opinião do "Registrando em Meio ao Ambiente". A princípio, poucos falaram, mas, a tomei a vez para falar do que achei de tudo e depois pedi que cada um comentasse a respeito. As opiniões que os alunos davam não cessavam por si sós, mas eu instigava para novas reflexões e pedia que mais alguém falasse sobre, pois só com o diálogo (FREIRE, p. 45, 1987) e a noção de *feedback*⁴, todos se sentiriam inseridos na discussão, e fazendo parte do grupo.

Sobre a mediação, essa é uma das características do campo da educomunicação, que se fundamenta nessa prática onde há "um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade" (SOARES, p. 1, 2000). Seguindo o pensamento de Soares, o mediador tem a função de converter a comunicação no eixo do processo inclusivo, fazendo com que cada participante se sinta protagonista da palavra.

Além disso, a Educomunicação está fundamentada sobre o tripé pensar, agir e refletir sobre (KAPLÚN, 1998), onde a reflexão está inserida para que a práxis não seja feita e deixada de lado, para que se torne um ciclo na formação de novas ações de mesmo sentido ou contendo a ação anterior como referencial.

⁴ Informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sobre o interesse dos alunos sobre o audiovisual, "cada vez mais democratizado, o fazer audiovisual encontrou em cursos e oficinas a oportunidade de chegar às pessoas interessadas" (DOIMO, p. 57, 2010) e esse fator foi citado durante a fala de parte dos alunos em meio à discussão, abrindo portas para que os mesmos pudessem fazer outros trabalhos com o audiovisual em momentos vindouros.

Na aula seguinte, foi aplicado um questionário em sala de aula com os 23 (vinte e três) alunos que estiveram dentro do projeto e os resultados obtidos foram os seguintes. O questionário consistia em uma questão fechada com quatro subquestões avaliativas para marcar partes do projeto como “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” ou “ótimo”, e mais duas abertas para críticas, reclamações e sugestões. Com base nessa avaliação:

- O material pedagógico utilizado foi considerado entre regular e bom;
- A metodologia de ensino foi considerada como boa, assim como exercícios em sala;
- Aulas práticas foram avaliadas entre boas e ótimas;
- Atividades de campo amplamente avaliadas como ótimas, apontadas como suas preferidas;
- Entre pontos que não gostaram, citaram: de não ter participado das oficinas (para o caso dos faltantes), alguns alunos reclamaram da metodologia aplicada nas atividades práticas, do horário estabelecido para trabalho em campo, comportamento dos colegas em aula, falta de interesse de outros, equipamento defeituoso e até mesmo a falta do mesmo;
- Apenas uma pequena parcela deles disse não ter reclamação alguma.

Entre as sugestões dadas pelos estudantes, segue o resumo:

- Maior participação dos colegas de sala;
- Mais equipamento de trabalho;
- Mais tempo em campo.

CONCLUSÕES

Todo o trabalho foi grandemente edificante, em especial para âmbito acadêmico, visto que a aplicação de intervenção em ambiente de educação formal é uma das experiências que mais se estuda em sala de aula. Mesmo que com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pequenas alterações, atrasos e equívocos durante o processo do estágio, todas as atividades propostas durante o plano foram desenvolvidas.

Algumas dificuldades enfrentadas, a maior parte dos agentes externos ao plano de estágio e até mesmo sem previsão de enfrentar teve que ser superado para alcançar os objetivos deste. Em especial, a questão dos feriados e dias letivos sem aula por causa da proximidade do final de ano e até mesmo empecilhos da eleição impediram que mais oficinas fossem realizadas, apesar de não provocar dano grave ao trabalho final.

Com isso, ficou claro que o mediador deve contornar essas situações para aplicação de intervenção, que dificilmente o trabalho sairá exatamente como planejado. Também aprendi que o educador tem o papel fundamental nessa intervenção, afinal de contas, as mídias, por si só, não são capazes de demonstrar todo o seu potencial ao público, ainda mais quando se trata de um público ainda jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e aplicações.** Tese (Doutorado em Comunicação e Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

CRIAÇÃO de taumatrópio. São Miguel de Taipu: [independente], 2014. 1 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SByRsSQ7UvY>>. Acesso em: jun. 2016.

CRUZ, Dulce Márcia. Linguagem audiovisual: livro didático. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

DOIMO, Diego M. (Coord). **Apostila NPD São Carlos.** São Carlos: Fundação São Carlos, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación.** Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

REGINA, Claudia. **Aprenda a fotografar em 07 lições.** Disponível em: <dicasdefotografia.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosistemas comunicativos.** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducamunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** Contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

SOARES, Maria Antônia Vieira; PIGNATARI, Rosa Malena.

Educomunicação e mediação tecnológica: colocações conceituais para refletir sobre a possibilidade da prática educacional em ambiências eclesiais. In: **Eclesiocom: VI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial** – Universidade Metodista de São Paulo – 18 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.